

A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA

THE INFLUENCE OF EXTRACURRICULAR INTERNSHIP IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE
OF THE PHYSIOTHERAPY ACADEMIC

Ivana Barbosa Matos

Rosângela Silva dos Santos

Curso de Fisioterapia

Centro Universitário Estácio da Bahia

Márcio Costa de Souza

Marcelo Peixoto Souza

Curso de Fisioterapia

Universidade do Estado da Bahia

Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel

Curso de Fisioterapia

Universidade do Estado da Bahia

Centro Universitário Estácio da Bahia

Contato

Ivana Barbosa Matos

Curso de Fisioterapia

Centro Universitário Estácio da Bahia

E-mail: ivaninhamatos@hotmail.com

RESUMO

O estágio é uma atividade educativa realizada de forma prática e supervisionada com o objetivo de desenvolver as habilidades do educando, bem como de adaptá-lo à vivência profissional. O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição do estágio extracurricular na construção do conhecimento de acadêmicos de Fisioterapia. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que adotou como estratégia de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os participantes foram seis estudantes de Fisioterapia: quatro de uma instituição privada e dois de uma instituição pública de ensino superior, ambas localizadas na cidade de Salvador, Bahia. Utilizou-se um instrumento de criação própria com 13 questões, norteador da temática e pertinente ao objetivo da pesquisa. Realizou-se a análise de conteúdo do tipo temática, estruturada a partir da leitura de cada depoimento transcrito na íntegra, com o intuito de apreender o seu sentido geral. A partir da análise dos depoimentos

de acadêmicos de fisioterapia que vivenciaram o estágio extracurricular, percebe-se que a questão financeira é a principal motivação para formação profissional. Nota-se que as instituições concedentes de estágio, que trabalham com protocolos fisioterapêuticos padronizados, exigem dos estagiários uma demanda maior de atendimentos. Os procedimentos ocorrem de forma "mecânica"; de forma geral, não existem oportunidades para que os discentes contribuam para a elaboração do diagnóstico e plano terapêutico. Por outro lado, relatos de discentes vinculados a estágios da rede pública e a serviços de alta complexidade demonstram que, de acordo com as suas experiências, o estágio extracurricular é um ambiente propício para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação do fisioterapeuta. Por fim, todos os participantes relataram que os estágios proporcionaram importante contribuição para a relação terapeuta-paciente.

Palavras-chave: Estágio Clínico. Educação Profissionalizante. Competência Clínica. Fisioterapia.

ABSTRACT

Internship is a practical educational activity, intended to develop the student's skills, as well as to adapt them to professional practice. The objective of this study is to evaluate the contribution of the extracurricular internship in the training of the physiotherapy academic. The methodological principles of qualitative research were applied. Face to face interviews were used to obtain students' opinion and experiences about their extracurricular internship. The study included two regular undergraduate students from a public university and four regular undergraduate students of private university located in the city of Salvador, Bahia. Information was obtained from respondents using a semi-structured interview guide (13 questions). The critical analysis of the speech was done by means of thematic content analysis of Laurence Bardin. The analysis of the discourse was structured from the reading of

each speech transcribed integrally. We intended to understand its general meaning. From the analysis of the speech of physical therapy academics that have experienced the extracurricular internship, it is perceived that the financial issue is the main motivation for professional qualification. Health services using protocols require interns to have a greater demand for services. The procedures take place "mechanically"; in general, there are no opportunities for students to contribute to the development of the diagnosis and therapeutic plan. On the other hand, reports from students from public internships and high complexity services show that the extracurricular internship is an environment conducive to the development abilities necessary for the training of the physical therapist. Finally, all interviewed reported that the internship provided an important contribution in the therapist-patient relationship.

Keywords: Clinical Clerkship. Education, Professional. Clinical Competence. Physical Therapy Specialty.

INTRODUÇÃO

O estágio é uma atividade educativa realizada de forma prática e supervisionada com o objetivo de desenvolver as habilidades do educando, bem como de adaptá-lo à vivência profissional. Pode ser realizado de forma obrigatória, quando esse é pré-requisito para a formação, ou extracurricular, quando é realizado de forma opcional, independentemente da carga horária regular e obrigatória, sendo de comum acordo entre a instituição de ensino, estagiário ou representante legal e concedente a definição da carga horária e recebimento de bolsa¹.

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITTO), o estágio extracurricular só poderá ser realizado, no mínimo, no penúltimo ano do curso, com conclusão das disciplinas inerentes à área do estágio, jornada de até 30 horas semanais e com o aluno matriculado regularmente em Instituição de Ensino Superior (IES). Deverá ser acompanhado pelo fisioterapeuta docente da IES e supervisionado pelo fisioterapeuta da unidade concedente, sendo ambos responsáveis pelo estágio no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITO².

Ele é definido como um complemento do processo educacional, em que a concedente, por ser desobrigada do cumprimento das normas trabalhistas, torna-se uma instância educadora, transformando o seu ambiente de trabalho em um local de aprendizado e preparo para o futuro. Contudo, diante de tudo o que está escrito, a questão do estágio tem produzido grande preocupação para o Ministério do Trabalho e Emprego, pois ainda, em sua grande maioria, para as empresas, constitui-se como uma fonte de mão-de-obra barata³. O que deve prevalecer nas relações

entre estagiários e empresa é o aperfeiçoamento dos estudos, em que os ensinamentos teóricos serão complementados com a aplicação experimental na empresa, que atua como uma espécie de laboratório para aplicação prática de conhecimentos⁴.

O estágio tem como objetivo aperfeiçoar o acadêmico e desenvolver agentes de transformação social com perfil crítico, respeitando o embasamento disciplinar e ético da profissão à medida que os estudantes colocam em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula⁵. Por meio da vivência do dia a dia das atividades relacionadas com a sua profissão, ele passa a ser importante para a formação acadêmica e profissional⁶. Nesse sentido, o estágio transforma-se em uma oportunidade de preparação e inserção do jovem no mercado de trabalho, capacita para enfrentar desafios imprevistos, expresso pela capacidade crítica de julgamento, tomada de decisão e intervenção diante do novo e do inusitado³.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição do estágio extracurricular na construção do conhecimento de acadêmicos de Fisioterapia.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa e descritiva. A amostra foi composta por seis estudantes de Fisioterapia: quatro de uma Instituição de Ensino Superior privada e dois acadêmicos de Fisioterapia de uma Instituição Pública de Ensino Superior, ambas localizadas na cidade de Salvador, Bahia, que realizaram ou estavam realizando estágio extracurricular. Os participantes foram selecionados por conveniência, de forma não aleatória, a partir da indicação de professores das respectivas instituições de ensino.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer nº 1.651.466. Os acadêmicos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar do estudo, um Termo de Autorização de Gravação de Áudio, certificando-lhes que sua identidade seria devidamente preservada. Eles foram esclarecidos sobre a natureza e os objetivos da pesquisa, a voluntariedade de sua participação e a garantia do sigilo e anonimato. Em seguida, participaram de uma entrevista agendada conforme disponibilidade do participante.

Foi realizada entrevista aberta, de maneira individual e reservada, utilizando um instrumento norteador de criação própria com 13 questões, que tinham como objetivo descrever a prática do estágio extracurricular dos estudantes. As questões elaboradas tinham como objeto de análise: 1) a motivação para a procura do estágio extracurricular; 2) a relação do ambiente de estágio com o conhecimento teórico e prático do estagiário; 3) a existência de discussões na área de atuação e 4) o conhecimento prático e teórico. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os entrevistados foram identificados como: A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

Os dados obtidos mediante entrevista realizada com os seis participantes foram tratados por meio da análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 1977), que permitiu compreender mais profundamente as significações que os participantes atribuem aos aspectos em estudo.

A análise temática, a forma mais clássica de análise de conteúdo, consiste em identificar e destacar os núcleos de sentido que compõem a comunicação. Em seguida, os temas, que são unidades de significação, são extraídos das partes do texto. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), engloba diferentes fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise compreende atividades como a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos, a elaboração dos indicadores etc. A exploração do material supõe operações de codificação, ou seja, a transformação dos dados brutos do texto em unidades de sentido e a sua categorização.

A análise de conteúdo foi estruturada neste estudo de acordo com os passos a seguir: leitura de cada discurso transcrito na íntegra, com o intuito de apreender o sentido geral do depoimento; em seguida, foi feita uma leitura com maior atenção de cada depoimento, passo a passo, identificando temas (assuntos e objetos do conteúdo a ser tratado) acerca dos trechos descritos, distinguindo-os em blocos (parágrafos) de uma mesma temática; a temática de cada trecho era acompanhada das unidades de sentido, formuladas a partir da interpretação da ideia central daquele trecho, as chamadas unidades de contexto, por meio do sentido atribuído pelo participante sobre determinada perspectiva daquela temática.

O passo seguinte foi organizar as temáticas com o recurso do ordenador de classificação por ordem alfabética do programa Microsoft Word®. Essa etapa permitiu alinhar todos os temas que emergiram dos seis depoimentos. Na análise de cada bloco, muitos temas se repetiram, entretanto, as unidades de sentido possuíam formulações exclusivas de cada trecho tratado, porque os participantes, muitas vezes, traziam os mesmos temas com enfoques ou elementos diferentes. Após esse alinhamento, foi feito um agrupamento dos temas repetidos e semelhantes. Foi possível organizar cinco categorias: 1) A motivação para o estágio; 2) A pessoa jurídica do campo de estágio e o nível de complexidade da assistência; 3) A lógica do estágio; 4) Formação profissional; 5) Relacionamento interpessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Motivação para o estágio

Durante a formação, existe a necessidade do desenvolvimento do papel ativo e crítico na construção do próprio conhecimento. Nota-se que a participação em atividades complementares que estimulem esse tipo de experiência para o acadêmico é de fundamental importância para que ele compreenda o funcionamento dos serviços de saúde e estimule o vínculo entre paciente e profissional⁷. Deveria ser esta a principal motivação para a busca do estágio: a oportunidade de aprimorar e colocar em prática o conhecimento teórico. Todavia, notou-se nos discursos a busca pelo incentivo financeiro.

Os incentivos estão relacionados principalmente com a bolsa, embora muitos alunos participem dessas atividades complementares voluntariamente sem receber nenhum tipo de bolsa⁷, em que acadêmicos relataram que a vivência prática foi a principal motivação para a busca do estágio extracurricular⁸.

AC 4: *“O primeiro foi por querer um contato mais próximo com o paciente, o segundo foi porque eu não gostei do primeiro estágio e queria sair de lá, eu queria já ter um convívio na área em que desejo atuar”*.

AC 3: *“Eu queria ter uma experiência, ter vivência na área de fisioterapia e também dinheiro”*.

AC 5: *“Eu queria trabalhar, só que me veio a ideia que poderia trabalhar ganhando dinheiro e aprendendo e aí eu comecei a procurar”*.

AC 6: *“Fui buscar a vivência com os pacientes, conhecimento na prática mesmo”*.

AC 1: *“o motivo foi dinheiro, o segundo estágio o critério que escolhi é o que mais paga”*.

AC 2: *“[...] remuneração... e seria o único estágio que daria pra conciliar aqui com a Universidade”*.

Observa-se que os acadêmicos não buscam o estágio apenas com a finalidade de colocar o que aprendeu de teoria em prática, isso por muitas vezes é esquecido; e a motivação se torna a questão financeira. A escolha do critério e local do estágio não mostrou tanta importância, a procura se deu pelo valor da bolsa e pela disponibilidade do mercado.

Muitos alunos buscam o estágio fora da proposta acadêmica, o que pode ocasionar prejuízos à formação, acarretando um conhecimento falho, podendo não atingir os objetivos propostos⁵. Tavares⁸ aponta que a maioria dos alunos não tem uma intencionalidade seletiva em relação à especialidade da empresa concedente. Levam em consideração principalmente o número de vagas ofertadas.

A pessoa jurídica do campo de estágio e o nível de complexidade da assistência

Os espaços de prática assistencial possibilitam aos acadêmicos o conhecimento e interpretação dos saberes e condições necessárias para a atuação profissional⁹. É imprescindível que eles sejam orientados quanto à importância da escolha de um estágio extracurricular adequado, quanto à procura por campos convenientes e que as atividades exercidas estejam em consonância com as suas competências⁵.

AC 4: *“Na área hospitalar, eu sou instigado a estudar, eu sou provocado pelos pacientes a propor uma intervenção de forma diferente, uma abordagem diferente, eu me sinto mais vivo, eu me sinto mais completo como profissional”*.

AC 6: *“O atendimento na clínica era por ordem de chegada, era o tempo que o protocolo e o fisioterapeuta passava demandasse, então eu já cheguei a ficar com três, quatro pacientes ao mesmo tempo, não era estipulado uma quantidade de paciente, a gente atendia muito, era visado mais agilidade no atendimento”*.

Alguns acadêmicos podem não receber a supervisão adequada nos estágios extracurriculares, sendo este de responsabilidade do profissional que os acompanha, preparando-os para atender às necessidades terapêuticas e prevenções futuras, detendo-os de uma autonomia incompatível com seu nível de formação⁵.

A definição de quais domínios da competência os alunos devem atingir nas várias etapas de sua formação pode não ser igualmente compreendida por supervisores de diferentes estágios clínicos. Essas diferenças se acentuam quando se contrasta a supervisão oferecida por profissionais que têm distinta percepção da sua importância na formação dos acadêmicos¹⁰. O estágio precisa de visão dialética, em que acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar com as práticas vivenciadas¹¹.

AC 5: *“Um estágio muito bom, o local também [Hospital] induz o aluno a aprender bastante, os estagiários são tratados como fisioterapeutas. Agora tudo com supervisão, claro que tudo a gente tinha que chegar pro supervisor. Depois de um ano, fazia tudo sozinha, é muito bom, um crescimento como pessoa, como estudante e como profissional”*.

AC 3: *“[Na clínica] a gente tinha acesso direto aos fisioterapeutas toda vez que fosse conversar qualquer coisa, só que nessa questão de mudar plano de tratamento eu acho que ninguém chegou a se atrever a isso, principalmente pela demanda do local, era tudo muito rápido, eu achava que podia mudar várias coisas no tratamento, evoluir, só que acho que eles não iam fazer”*.

Diante dos discursos obtidos, observa-se que a experiência do estágio é um processo extremamente importante para a formação integral dos acadêmicos. É comum a dificuldade deles de relacionarem a teoria com a prática – muitos não têm ao longo da sua formação a possibilidade de vivenciar momentos concretos para aplicação dos conhecimentos.

Como visto nos discursos dos acadêmicos que escolheram vivenciar o estágio em uma rede pública de alta complexidade (Hospital), fica clara a sua valorização, preparando-os para a vivência prática e raciocínio crítico indispensável para a formação, uma vez que obtiveram a supervisão adequada e foram incentivados a desenvolver uma maior consciência em relação aos conteúdos vistos em sala de aula, incitando-os à autonomia e responsabilidade profissional. Em contrapartida, entre os acadêmicos entrevistados que escolheram experimentar a prática extracurricular em uma unidade particular, foi relatado que não obtiveram aproveitamento pleno dos seus conhecimentos teóricos uma vez que o atendimento era feito de forma mecânica, havia menor relação paciente/fisioterapeuta e maior número de atendimentos, visando somente à produção e comprometendo a experiência na área de atuação.

A lógica do estágio

A finalidade do estágio é o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho uma vez que os estudantes têm a oportunidade de, por meio da prática profissional, contextualizar o conteúdo curricular, demonstrando dessa forma que a prática do estágio tem sido eficiente para as partes concedentes, para a sociedade e principalmente para os estagiários que são inseridos no mercado de trabalho após a prática do estágio e, muitas vezes, admitidos pela própria parte concedente¹².

Para que ocorra o aprendizado prático dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, é necessário que os estagiários desenvolvam tarefas relacionadas com a sua profissão⁶.

AC 4: *“Eu vi que era tudo muito robotizado, e... trabalha muito com demanda, e não com qualidade, não me senti um profissional”.*

AC 6: *“O que era visado lá era mais agilidade no atendimento...”. “... um protocolo feito... você só tem que reproduzir técnica e você não pensa, você não discute e você malmente sabe da patologia do paciente.”*

AC 1: *“Estágios de clínica querem escravizar e querem tipo ensinar ao aluno a fazer o errado”.*

AC 4: *“Na clínica a gente não tinha discussão, era bem raro. No hospital eu atendia e após atender eu passava de novo pro fisioterapeuta, onde a gente discutia plano de tratamento, porque que eu fiz isso, se eu podia fazer aquilo... O que poderia ser melhor para aquele paciente. Nós tínhamos plano de nivelamento, e fazia uma prova. Se eu tirasse abaixo da média eu continuava no setor onde estava e o fisioterapeuta cobrava mais de mim, se eu tirasse uma boa nota, eu mudava de setor”; “... Era discutido, quando eu pegava o paciente, o prontuário do paciente, eu escrevia qual era o meu objetivo, meu plano terapêutico de acordo com aquilo que foi proposto como objetivo fisioterapêutico na admissão do paciente e aí eu passava para o fisioterapeuta: vou fazer isso, isso e isso. E aí ele: vá, vá lá e faça”.*

AC 5: *“Na primeira semana eu fui treinada a passar protocolo de hospital e tudo mais. Na segunda semana eu comecei a atender com supervisão, ele ficava supervisionando e tinha debate de caso clínico do paciente, passagem de plantão essas coisas”.*

AC 5: (Clínica) *“Assimilei muita coisa, até porque eu não tinha conhecimento como deveria abordar mesmo o tratamento não sendo o que eu optaria”.*

Observa-se, diante dos relatos obtidos, que os profissionais estão se deixando levar por uma necessidade de melhores e maiores ganhos. O aumento do número de atendimentos por dia reflete a prioridade na produção, deixando de lado a importância que deveria ser dada ao estagiário em termo de aprendizado. No ambiente de estágio, nota-se que alguns estudantes de fisioterapia realizam apenas procedimentos técnicos.

A demanda exagerada de atendimentos por dia suprime etapas valiosas e imprescindíveis do processo fisioterapêutico, levando os estagiários a serem reconhecidos como mão de obra barata utilizada por empresário do setor de saúde¹³. Em contrapartida, foram obtidos relatos de estágios em que a proposta de prática e teoria foram obedecidas, nos quais os estagiários puderam acompanhar e aprender procedimentos necessários para o atendimento fisioterapêutico com o objetivo de melhor capacitar o acadêmico para o mercado de trabalho. A participação em atividades complementares é vista pelos acadêmicos como uma maneira de aprender um pouco mais sobre as áreas específicas do curso e assim contribuir para a carreira e aperfeiçoamento profissional⁷.

O estágio traz resultados positivos quando exercido de forma adequada, contendo estudos práticos para a aprendizagem, e a experiência envolvendo supervisão, revisão e um exame cuidadoso¹⁴.

Formação profissional

O objetivo da formação do fisioterapeuta é preparar o profissional para o exercício de competências e habilidades específicas de sua formação, como realizar avaliações, solicitar e interpretar exames, estabelecendo prognóstico e decidindo quando deve haver a alta fisioterapêutica¹⁵. Pode-se identificar o desenvolvimento dessas habilidades e competências a partir dos seguintes elementos dos discursos:

AC 5: *“Era eu que avaliava, era eu que traçava o plano, ele não me dava nada, ele só falava se estava correto, mais a avaliação e as condutas era eu que fazia, traçava”*.

AC 1: *“Eu aprendi muita coisa em relação à fisioterapia. Aprendi muita coisa, e lá o espaço era bem aberto também, eu levava artigos, quando sabia de alguma coisa, eu falava: posso fazer isso, aí eles deixavam bem aberto pra discutir”*.

AC 2: *“Foi muito produtivo, muito mesmo. De você querer estudar mais, de você pegar assim ler, ter vontade de ler, porque pra você informar, pra você acolher você tem que saber”*.

AC 4: *“No Hospital, eu tinha que avaliar prescrever o tratamento, eu tinha que abordar o paciente e ainda tinha que passar aquele paciente para o fisioterapeuta estar ciente do plano [terapêutico]”*.

No discurso de alguns acadêmicos, denota-se uma tendência, por parte de algumas concedentes, de valorização do conhecimento técnico em detrimento do pensamento crítico no momento em que deveriam ser auxiliados na construção da autonomia.

AC 6: *“A gente só sabia a patologia do paciente e o protocolo que tinha que ser feito, então a gente não pensava, e muito pouco tinha de dados de paciente pra gente tentar desenvolver o raciocínio”*.

AC 4: *“Era protocolo pronto, e, assim, o paciente chegava à admissão, a fisioterapeuta do dia avaliava e passava o plano terapêutico... a gente poderia solicitar mudança no tratamento ou fazer”*.

A partir das falas extraídas nos discursos acima, pode-se identificar que o estágio é uma oportunidade para o desenvolvimento profissional, pois ele facilita a preparação profissional por ser um ambiente de aprimoramento dos conhecimentos teóricos por meio da vivência prática auxiliando na experiência por meio da ligação entre ambiente acadêmico e profissional⁶.

Estagiários que não participam da avaliação do paciente, em parte, não incorporam nas suas ações a competência do profissional, como a avaliação, diagnóstico, realização de técnicas, recuperação e reavaliação, etapas que definem um atendimento completo e efetivo de fisioterapia e que devem ser vivenciadas pelos acadêmicos⁵. Estes precisam desenvolver habilidades específicas, pois a redução à aplicação somente de técnicas não é suficiente para a resolução dos problemas que enfrentam, não desenvolvendo assim o conhecimento científico nem os preparam para a complexidade do exercício profissional⁹.

Relacionamento interpessoal

A maior parte da carga de doença, assim como as desigualdades de saúde, acontece em consequência das condições ambientais em que as pessoas nascem e vivem. As condições sociais influenciam diretamente na saúde, havendo a necessidade de ações em todos os setores para promoção de bem-estar¹⁶. Diante desses fatores, surge a necessidade do diálogo entre o profissional da saúde e o paciente, melhorando a qualidade dessa relação uma vez que a concepção de doença difere muito entre as culturas, sendo que o fisioterapeuta deve ter a sensibilidade de conhecer a realidade de cada paciente por meio de uma efetiva troca de informação.

O estágio, além de ampliar o conhecimento teórico prático, contribui para que os acadêmicos compreendam que devem dar atendimento a pessoas com necessidades distintas, de contextos sociais diferentes, que esperam ser compreendidas, respeitadas e cuidadas¹⁰. A atuação como fisioterapeuta provoca um contato direto com o paciente, com suas angústias, seu desconforto e seu sofrimento¹⁷.

AC 3: *“A experiência de ter convivido com paciente ajudou a melhorar minha desenvoltura, já sabia como deveria conversar com paciente, o que perguntar”*.

AC 6: *“Levei de aproveitamento o lidar com o paciente, o contato terapeuta com o paciente ficou muito mais fácil”*.

AC 1: *“Fiquei mais próxima dos usuários, perdi o medo de chegar nas pessoas [pacientes], perdi a vergonha”*.

Os discursos acima mostram a importância do desenvolvimento de competências de comunicação interpessoal, a fim de estabelecer relações que ofereçam benefícios aos pacientes, tornando os acadêmicos mais seguros na prática profissional e no contato terapeuta-paciente.

O ato comunicativo é um processo de ajuda entre o trabalhador de saúde e o indivíduo assistido, tornando-se um instrumento que propicia uma recuperação mais rápida, promove a humanização das relações por meio da troca de informações e validação das mensagens¹⁸. Nos estágios, os acadêmicos estão inseridos com mais intensidade, com maior grau de autonomia e responsabilidade na prática, atuando em situações com grande potencial de formação, como nos casos do acolhimento⁸.

Nota-se, porém, que nem sempre houve o incentivo à escuta ativa, em que os profissionais encontram a oportunidade de identificar qual o fator que mais contribui para o agravamento ou melhora do quadro clínico do paciente. Os profissionais de saúde efetivam o cuidado diante da compreensão dessas relações tornando-as essenciais para a assistência em saúde¹⁹.

AC 6: *“Quando se falava demais com o paciente, era chamado atenção porque estava perdendo tempo, o que eles estipulavam mais era agilidade, a gente tem que andar rápido pra fazer tudo e da melhor forma possível”*.

Coriolano-Marinus¹⁸ ressalta que durante o processo de formação a maioria dos discentes não tem sido instrumentalizada com habilidades comunicativas, o que pode ser um dos fatores responsáveis pelas dificuldades na comunicação bidirecional na sua futura inserção nos cenários de saúde.

CONCLUSÃO

Diante dos achados neste estudo, percebe-se que, da decisão profissional para os que experimentaram o estágio extracurricular, a questão econômica é o fator primordial/motivacional. Pode-se ainda constatar que os locais nos quais se realizam as ações de estágio trabalham sob a lógica do protocolo pronto, com a exigência de maior produtividade dos estagiários e, conseqüentemente, de maior número de atendimentos, que ocorrem de forma mecânica sem a produção de plano terapêutico que estabeleça uma lógica do cuidar integral. Vale ressaltar que a experiência na rede pública de alta complexidade contribui de forma salutar para o desenvolvimento das suas competências e habilidades. No que concerne à relação terapeuta-paciente, os depoentes relataram que os estágios contribuem para essa construção de forma eficaz.

Referências

1. Bardin L. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 1977.
2. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 432. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em fisioterapia. Brasília, 2013.
3. Brasil. Ministério da Educação. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Parecer n.º: CNE/CEB 35/2003. Brasília, 2003.
4. Porto MS. O Contrato de Estágio Extracurricular: A fraude e sua desvirtuação. *Âmbito Jurídico*. 2012; 15:92. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11024.
5. Viana RT, Moreira GM, Melo LTM, Sousa NP, Brasil ACO, Abdon APV. O estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia. *Fisioter Pesq*. 2012;19(4):339-344.
6. Reina DRM, Smania Neto A, Ensslin SR, Reina D. Estágio extracurricular: avaliação de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos graduandos em de ciências contábeis. *Revista de Informação Contábil*, 2011; 5:19-35.
7. Warmling AMF, Mello ALSF, Napolini DS, Canto GL, Souza ER. A importância das atividades complementares na formação profissional em Odontologia. *Rev Abeno*. 2012; 12(2):190-197.
8. Tavares CHF, Maia JA, Muniz MCH, Malta MV, Magalhães BRC, Thomaz ACP. The "parallel curriculum" of Third-year medical students of the Federal University of Alagoas. *Rev Bras Educ Med*. 2007; 31(3):245-253.
9. Pimenta SG, Lima MSL. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*. 2005; 3(3):5-24.
10. Domingues RCL, Amaral E, Zeferino AMB. Os diferentes olhares na avaliação de alunos em estágio clínico supervisionado. *Rev Assoc Med Bras* 2009; 55(4):458-462.
11. Borssoi BL. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: Simpósio Nacional de Educação; semana da pedagogia. 2008; 20.
12. Brasil. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.
13. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 139. Dispõe sobre as atribuições do Exercício e Responsabilidade Técnica nos campos assistenciais da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional e dá outras providências.
14. Alvarenga, RZ. A nova relação de estágio. *Jornal Trabalhista Consulex*. 2009; 26(1264):4-6.
15. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 4. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.
16. Buss PM, Pellegrini Filho A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *Physis* 2007; 17(1):77-93.
17. Reinner AF, Goldim JR, Pratil FM. Dilemas éticos presentes na prática do fisioterapeuta. *Rev. Bras de Fisiot*. 2002; 6(3):135-138.
18. Coriolano-Marinus MWL, Queiroga BAM, Ruiz-Moreno L, Lima LS. Communication in health practices: integrative literature review. *Saúde Soc*. 2014; 23(4):356-1369.
19. Formozol GA, Oliveira DC, Costa TL, Gomes AMT. As relações interpessoais no cuidado em saúde: uma aproximação ao problema. *Rev. Enferm. UERJ*. 2012; 20(1):124-127.